

# Nos Domínios da Eugenia

Cuidados necessários à conservação da saúde e melhoramento da raça.

MAL. JOAQUIM MARQUES DA CUNHA

Todos os cuidados relativos a prevenir as enfermidades e nos dar a saúde nunca serão demasiados. A Medicina e a Higiene incumbem, principalmente, empregar esforços sem conta para conseguir, a tal respeito, os mais satisfatórios resultados. Não há dúvida que, nesse terreno, os resultados alcançados até hoje são surpreendentes.

Porém, faz-se mister, ao mesmo tempo, intensificar as preocupações de caráter eugênico, isto é, que referem ao aperfeiçoamento da espécie humana e apuro da raça. Felizmente, a franca compreensão dessa necessidade social é cada vez mais acentuada em todos os centros civilizados.

Nestes últimos anos, com efeito, multiplicaram-se as atividades prestantes, sob a forma de conferências, congressos, livros, revistas, organizações de cultura, concernentes a impulsionar a solução do magno problema. Muito, entretanto, resta a fazer.

Tem por objetivo principal a Eugenia ou Eugenista, melhorar e aperfeiçoar a raça humana, por meio da seleção dos caracteres hereditários, físicos, intelectuais e morais.

Já na remota antiguidade, encontramos vestígios dessa orientação, consoante o estado dos conhecimentos humanos. Os gregos tinham em grande conta o bom aspecto físico dos recém-nascidos. Como é sabido, Esparta afagava a preocupação de formar soldados fortes e resistentes. Licurgo, apesar da crueldade de seus processos seletivos, foi um precursor das doutrinas eugênicas.

Platão, três séculos antes de nossa era, propagava idéias empíricas destinadas à depuração da raça. Concebia, assim, a possibilidade de seleção dos indivíduos mais adequados a produzir filhos saudáveis, vigorosos, inteligentes, capazes de intensificar o valor físico e moral da raça.

A seu turno, Aristotéles, na política, traçou regras e preceitos de valor eugênico, a propósito da educação coletiva da juventude.

"Julgo -- escreve o imortal filósofo -- que os exercícios ginásticos têm seu lugar na educação; que os meninos devem praticá-los moderadamente, evitando os alimentos fortes e a fadiga, com receio de que o seu crescimento venha a sofrer com isso. O prejuízo causado pelo exercício excessivo durante a meninice prova o caso dos vitoriosos nos jogos olímpicos; entre os proclamados vencedores na infância, somente dois ou três obtiveram novamente o prêmio quando adultos; porque a prática prematura e os exercícios fatigantes a que foram submetidos, esgotaram-lhes as forças. Quando chegarem à puberdade, deverão dedicar três anos a outros estudos; o seguinte período da vida pode ser dedicado a duros exercícios, com alimentação substancial. O homem não deve forçar a inteligência e o corpo ao mesmo tempo; pois, esses trabalhos são incompatíveis: o intelectual impede o corporal e inversamente".

Durante os dias sombrios da Idade Média, cousa alguma foi realizada em proveito do aperfeiçoamento humano; mesmo as fecundas lições dos gregos foram descuradas. Imperava então o misticismo e a mais ríida preocupação do homem era alcançar a bem-aventurança celeste, pela mortificação da carne.

No decorrer dos tempos modernos, na verdade, somente a partir do século passado é que se acentuou gradualmente o cunho científico da Eugenia. As descobertas realizadas sobre o mecanismo das manifestações hereditárias e os princípios de procriação previdente deram-lhe extraordinário incremento.

Assim é que foi possível instituir, desde o início desses progressos, após pesquisas de Francis Galton e seus discípulos, os seguintes postulados:

a) A parte que cabe ao influxo do parentesco na reprodução de uma raça ou de uma variedade, acha-se rigorosamente determinada e expressa nas leis da herança ancestral e da regressão filial;

b) É possível definir ou precisar a influência provável de uma geração sobre a seguinte;

c) Os fatores sociais atuam sobre a natureza humana, em sentidos diferentes, uns para fazê-la retroceder, outros para fazê-la progredir;

d) A maior proporção de indivíduos considerados como mais perfeitamente adaptados ou dotados, constitui

condição essencial para duradouro progresso da espécie humana.

À vista disto, compreende-se como a espécie humana pode aperfeiçoar-se, formando grupamentos seleccionados, nos quais a procriação é especialmente favorecida por todos os meios possíveis. Impõe-se a doutrina eugênica, como estudo indispensável dos factores sociais que podem concorrer para melhorar ou debilitar os caracteres hereditários das futuras gerações.

A seleção de que se preocupa a Eugenia atende, não somente ao vigor físico como ao desenvolvimento intelectual, em busca de um equilíbrio que muito bem exprime o conhecido aforisma de Juvenal. Trata-se de um conjunto de regras e prescrições para a aplicação das leis biológicas ao aperfeiçoamento da espécie humana.

Pondo em evidência os caracteres hereditários favoráveis, sejam físicos, intelectuais ou morais, a doutrina eugênica desenvolve a sua ação de dois modos diferentes: um positivo, outro negativo.

A ação positiva da Eugenia manifesta-se, quando se propõe, nas uniões sexuais, a integrar todos os elementos que assegurem uma excelente procriação. A tal respeito, os resultados colhidos são prósperos, as possibilidades biológicas correspondem aos objetivos colimados pelos eugenistas. Nesse aspecto positivo da Eugenia, se incluem o favorecimento da paternidade digna, a limitação da natalidade, em certos e determinados casos, a proteção às famílias bem dotadas, os cruzamentos eugênicos e a seleção imigratória.

Considerando a ação negativa da doutrina, deparamos com motivos de oposição e malquerença erguidos contra ela, quasi todos baseados na rotina, nos preconceitos, na tradição absoluta, que as concepções eugênicas, até certo ponto, contrariam. Um dos aspectos dessa ação negativa é o que se refere aos anormais de todas as classes, para impedir que esses influam sobre a geração e transmitam as taras à descendência. É uma medida de defesa social a segregação desses anormais, pois a multiplicação inquietante de seres deficientes nas sociedades modernas põe em grave risco a sua segurança e compromete-lhe definitivamente o progresso.

Outra medida que, sob a forma negativa, a Eugenia preceitua é a esterilização dos grandes degenerados e criminosos, como já se realiza em vários Estados da América do Norte. Tem havido intervenções pela vontade espontânea dos interessados; outras, em virtude de mandato legal, para evitar procriação mais.

Entre outros meios para evitar os males de uma prole degenerada, preconiza-se o exame médico pré-nupcial dos candidatos ao matrimônio. São interditas as uniões dos considerados inaptos e perigosos para a descendência. Essa medida tem sofrido oposição, por ser tida como um atentado à liberdade individual. Além disso, objetam não ser fácil estabelecer regras práticas, seguras, para que o exame possa, em cada caso, conduzir a resultados incontrastáveis.

Sob o ponto de vista preventivo, pode a Eugenia prestar leais serviços à sociedade. Constitue o que deverá chamar *higiene da raça*, pois trata-se de prevenir contra as enfermidades, os males económicos e sociais, os tóxicos deprimentes do organismo. Aborda as questões atinentes à higiene prenatal, à puericultura e à educação sexual. É uma escola para a formação do carácter e defesa da espécie.

Para a proteção da família e advento de uma política verdadeiramente eugênica.

São muito íntimas as relações existentes entre a Eugenia e outros ramos de conhecimentos humanos. Entre eles, citaremos a Biologia, a Higiene, a Medicina Social, a Pedagogia e a Moral. Tendo por fim essencial as condições da espécie humana, necessita estudar o meio físico, as influências hereditárias, as questões de seleção e cruzamento, a profilaxia das enfermidades de natureza médica ou social, os problemas relacionados com a imigração, o maltusianismo e a inspeção dos nascimentos. Apesar dos tropeços e resistências opostos, vai-se cumprindo o programa de regeneração humana, no combate à taras e vícios que comprometem o futuro da espécie.

Em nossa pátria, já se produziram algumas iniciativas, a partir dos primeiros passos incertos de 1912, para firmar a orientação conveniente em matéria de tanta relevância. Até o presente, os esforços e trabalhos mais notórios cabem ao Dr. Renato Kehl, cujos livros e conferências muito têm contribuído para consolidar os fundamentos dos métodos eugênicos no meio brasileiro.

Não é demais afirmar-se que, nesse teor, o Exército Nacional tem procurado prestar a sua colaboração consciente, melhorando cada vez mais as condições do homem nas fileiras e nos quartéis, sob o ponto de vista físico, higiénico, disciplinar, patriótico e cívico.

Ao mesmo tempo, o valor mental sobe de ponto, pela verdadeira compreensão do importante papel que é chamado a representar, como cidadão livre de uma grande república no seio da sociedade moderna.

Em relação às directrizes racionais da cultura física, de importância capital, é de notar o extraordinário progresso realizado pela Escola de Educação Física do Exército, que resultou da transformação do antigo Centro Militar de Educação Física, na Fortaleza de São João.

Trata-se de uma contribuição valiosa, para dar maior impulso à solução de todos os problemas que se enquadram no corpo de doutrina da Eugenia. São evidentes, incontestáveis os reflexos da cultura física sobre as condições mentais, psíquicas, quer do indivíduo, quer da coletividade, além do hábito da saúde que se instala vigoroso nos organismos robustos. A bela Revista, órgão da Escola de Educação Física do Exército, que agora entrou no quarto ano de sua publicação, é um atestado de labor pertinaz e fecundo, de orientação segura e feliz, com que tem sido conduzido tão útil e salutar empreendimento.

Nos vários sectores da atividade nacional, como no que acabamos de citar, cumpre desenvolver análogos esforços, no sentido de conjurar os males que nos ameaçam. Os anos terríveis da última guerra desvendaram, ante os olhos dos governantes, a realidade tangível de gravíssimo perigo pairando sobre todas as sociedades humanas.

Tenhamos sempre em vista o conjunto de fenómenos sociais. O elemento básico é o homem; tratemos de regenerá-lo, de elevá-lo ao maior grau possível de perfeição, à luz dos métodos que a doutrina eugênica por toda a parte difunde.

Antes de mais nada, porém, é indispensável transpor a antemural dos preconceitos e das razões consumadas. Empregando todos os meios apropriados, cujo volume a ciência aumenta dia a dia, será possível, por fim, vencer o fatalismo natural que tanto compunge hoje a humanidade, atacando a raça pelo *virus da degenerescência*.